



TAVERNA DA LEITURA #13



CARNAVAL

MUITO MAIS QUE UMA FESTA.



INTRODUÇÃO

Ruas infestadas por foliões e alegrias, mistura de culturas, cores, ritmos e fantasias. Esta é a definição de uma das maiores festas populares do mundo, e não precisa de nenhuma bola de cristal para saber de qual estamos falando, não é mesmo? O Carnaval, festa popular que se tornou tradição, é realizado em diferentes locais do mundo, principalmente no Brasil. Apesar de ser conhecido como o país do Carnaval - pasmem - a festa não é uma criação brasileira. Hoje vamos falar sobre a origem dessa festa, como a sua data é definida e quais os principais benefícios que ela traz para o país. Então pegue o seu café e o seu pão de queijo, fique confortável e “simbora” para mais uma Taverna da Leitura!

ERA UMA VEZ

Definir a origem exata de qualquer tradição é um pouco complicado, pois, geralmente, a maneira como a conhecemos hoje em dia é o resultado de transformações e características herdadas ao longo dos anos. Porém, os historiadores e estudiosos acreditam que o Carnaval teve seu início na Idade Média, tendo uma relação com o Cristianismo. Além disso, para explicar algumas das práticas realizadas, há teorias de rituais e cerimônias da antiguidade que podem ter tido influência sobre a festividade, algumas delas são:

- Saturnália e Lupercália: Ambos festivais são provenientes da Roma Antiga e possuem a purificação como objetivo. O primeiro era realizado no mês de dezembro e o segundo em fevereiro/março. A Saturnália, festival



Festival da Saturnália na roma Antiga.

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



em homenagem ao deus Saturno, divindade da agricultura, celebrava o fim do ano agrícola e religioso, desejando um próximo ano de colheitas prósperas com

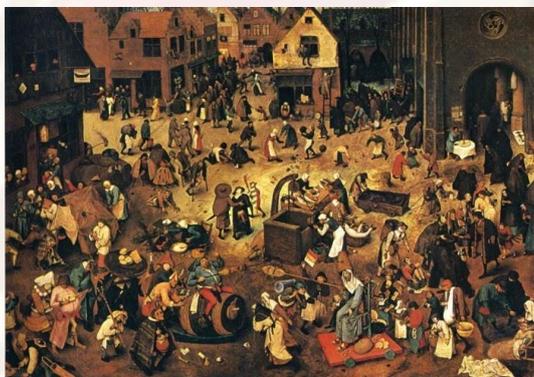


Festival da Lupercália.

um sacrifício realizado no Templo de Saturno. Já a Lupercália, festival em homenagem aos lobos, era celebrado com um sacrifício de dois bodes e um cão, onde vestiam o couro desses animais, simbolizando o fauno lupercus, de

onde tiravam tiras e saíam chicoteando o povo pela cidade, principalmente as mulheres, para espantar os maus espíritos, trazer a fertilidade e a saúde. Os dois festivais eram celebrados por vários dias, com muita diversão, comida e bebida, além dos papéis da sociedade serem invertidos, onde os nobres e escravos eram considerados como iguais, podendo até mesmo um ocupar o lugar do outro;

- Sacéias e o ritual de Marduk: Duas festas realizadas na região da Mesopotâmia ligadas à subversão dos papéis sociais. Na primeira, um prisioneiro, durante



Carnaval antigo com o ritual Marduk

alguns dias, assumia a figura do rei, tendo o tratamento e regalias de tal posição, podendo até dormir com as dchegava ao fim, o prisioneiro era morto e tudo voltava ao normal. O segundo festival era realizado no equinócio da primavera, onde o rei perdia todos os seus poderes, o

levavam ao templo do deus Marduk, era humilhado e apanhava em frente à estátua do deus. Logo após, ele assumia o trono novamente.

DEMOLAY DE VERDADE

- Dionísio, o deus do vinho: Já na Grécia, havia as festas dionisíacas, onde a bebida e a entrega aos prazeres da carne eram as características principais.



Pintura alusiva ao deus Dionísio



Carnaval alusivo a cidade de Florença e Veneza.

- Florença e Veneza: Em outras cidades Italianas, algumas práticas também eram realizadas, como o surgimento da “Commedia dell’arte”, que eram teatros improvisados, com criação de canções e carros decorados para acompanhar os desfiles, onde os participantes utilizavam a bauta, uma capa com um capuz preto, chapéus e máscaras brancas.

Assim, as ideias de um mundo de “cabeça para baixo”, onde os papéis da sociedade são invertidos e as restrições eram abolidas, como homens vestindo-se de mulher, o uso de máscaras e fantasias, festas que duram dias com muita comida e bebida, foram herdadas desses antigos festivais, costumes e rituais



O CARNAVAL & O CRISTIANISMO.

Como as festas e o Carnaval Medieval estavam se tornando extremamente populares e com a ascensão e consolidação da Igreja Católica, a necessidade e a busca pelo controle também aumentaram, uma vez que, aos olhos da Igreja, essas festividades que buscam inverter os valores da sociedade e ceder aos prazeres carnavais, não eram bem vistas e nem aceitas. Deste modo, na Alta Idade Média, a Igreja buscou ressignificar e dar um senso mais cristão para essas celebrações, criando a Quaresma - período de 40 dias que antecede à Páscoa - conhecido por ser um período de jejum e penitência. A criação destes 40 dias de restrição compensava a extravagância realizada pelas pessoas no carnis levale, nome escolhido para abranger todas as festas que aconteciam naquele período e que significa “retirar a carne”. Assim, as pessoas poderiam cometer seus excessos antes dos dias de severidade religiosa e purificação.

COMO TUDO COMEÇOU NO BRASIL

No Brasil, durante o período colonial, os portugueses tinham o costume de realizar o “Entrudo”, brincadeira onde as pessoas jogavam farinha, ovos, água e tinta umas nas outras. Porém, no início do século XX, visando tornar algo mais correto, a prática de jogar farinha e água foi proibida, levando as pessoas a adotarem os costumes de outros países, como por exemplo, da França, onde o costume era jogar confetes, serpentinas e buquês de flores. Na época dos jogos, até os escravos poderiam se divertir com suas músicas através dos batuques e ritmos africanos que mais tarde viriam a mesclar com os ritmos portugueses.



Com a releitura de músicas e ritmos europeus, as marchinhas de Carnaval começaram a animar as ruas. Com um ritmo mais rápido e com letras de duplo sentido, esse estilo musical era usado para criticar a classe política, a sociedade e todo o país. A canção “Ó Abre Alas”, composta, em 1899, por Chiquinha Gonzaga, é considerada a primeira marchinha de Carnaval. Até a década de 30, muitas famílias saíam pelas ruas em seus carros atirando confetes nas pessoas por quem eles passavam, fazendo com que a comemoração ficasse ainda mais alegre.

TÁ, MAS COMO É QUE ESCOLHEM A DATA?

Quem nunca ouviu a frase “O ano só começa após o Carnaval” que atire a primeira pedra! Há muitas dúvidas sobre como a data da maior festa do país é decidida, há quem diga, até mesmo, que o evento é organizado aleatoriamente, mas, surpreendentemente, o Carnaval não possui uma data fixa como o Natal ou o Réveillon, mas fique tranquilo que a gente vai explicar para você.

Por incrível que pareça, a data do Carnaval é definida através de uma metodologia criada pela Igreja Católica, levando em consideração três fatores, sendo eles: Páscoa, Quaresma e Calendário Lunar. Após um concílio realizado no ano de 325 d.C., o Domingo de Páscoa, que simboliza a ressurreição de Cristo, teve sua data definida e, através disso, a do Carnaval também. A partir da Páscoa, volte 7 domingos e terá o domingo carnavalesco.

Você provavelmente deve estar se perguntando:” E como a Páscoa é definida?”. Pois bem, agora entra o Calendário Lunar. Existe um evento anual raro chamado de “Equinócio” que é um fenômeno da natureza onde o dia tem exatamente a mesma duração que a noite, ou seja, 12h cada um. Este fenômeno marca o início da Primavera no Hemisfério Norte e do Outono no Hemisfério Sul.

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS

Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



Após o Equinócio, assim que a primeira Lua Cheia aparecer no Céu, a páscoa ocorrerá no próximo domingo.

O CARNAVAL COMO CONHECEMOS HOJE.

Com o surgimento do samba, na década de 1910, a comemoração foi crescendo cada vez mais, até que, em 1922, as escolas de samba começaram a se formar, além dos blocos de rua, desfiles de carros alegóricos invadiram as ruas e as festas privadas em clubes se reservaram para aqueles que queria algo mais particular. Nessa época, a proporção era tamanha, que o próprio governo começou a organizar a festa como conhecemos hoje: Com escolas de samba, homenageando as grandes personalidades brasileiras e a história do país como temas do enredo e o desfile sendo realizado no Sambódromo. Com o grande investimento de patrocinadores na década de 1970, o Carnaval brasileiro passou a ser televisionado para outras partes do mundo, mostrando, cada vez mais, a riqueza da cultura brasileira.

CARNAVAL É CULTURA...

O carnaval é o oposto de tudo o que vivemos por muito tempo, uma distorção no espaço tempo do Brasil onde a festa não é feita para o povo, mas pelo povo. Não é ato que foi tão bem aceita e consolidada a ponto de se tornar um evento internacional. O melhor de tudo, é que se adaptou tão bem à diversidade brasileira, que em cada lugar do país a festa é feita de um jeito totalmente diferente. Dos desfiles exuberantes da Sapucaí, passando pelo carnaval de rua de Ouro Preto, até os bonecos de Olinda, todas são formas diferentes de fazer a mesma coisa: congregar, festejar e unir. Muito além das críticas sociais e homenagens que são pensadas por meses e descritas em enredos de sambas complexos, cada uma das formas de expressão, cada um dos blocos no país todo, cada uma das tradições representa uma expressão única da individualidade coletiva.

<http://www.gcemg.org.br/>

**GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS**
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



Se cultura é uma tradição expressa pelo grupo, não há nada mais cultural no país que o Carnaval, e isso nós podemos provar!

Os principais destaques do Carnaval brasileiro são:



Carnaval de rua em Pernambuco acompanhado de bonecos alegóricos.

- Pernambuco: terra do frevo e conhecida por suas danças tradicionais, os pernambucanos tem muito orgulho quando o assunto é Carnaval por sediar duas grandes cidades referências no assunto: Recife, a Capital conhecida pelo “Galo da Madrugada”, o maior bloco carnavalesco do país e Olinda, cidade famosa por seus desfiles com bonecos gigantes.



Carnaval acompanhado de trio elétrico em Salvador

- Salvador: Capital conhecida pelos seus famosos trios elétricos, com um ritmo contagiante que não deixa ninguém ficar parado: o Axé. Levando mais de 1,5 milhão de foliões às ruas da cidade baiana.

<http://www.gcemg.org.br/>

**GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS**
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001

DEMOLAY DE VERDADE



Famoso Carnaval na cidade acompanhado com carros alegóricos e o desfile das escolas de samba

- Rio de Janeiro: Além de sediar uma das Sete Maravilhas do mundo moderno, a Capital é conhecida, também, por ter o “tapete” sagrado e o maior símbolo do Carnaval brasileiro: o Sambódromo da Sapucaí. Local onde ocorrem os tradicionais desfiles das escolas de samba carioca.



Bloco de rua em Ouro Preto/MG

- Ouro Preto: cidade histórica de Minas Gerais é uma das autoridades quando o assunto é “pular carnaval”. O Carnaval da cidade carrega o título de Patrimônio Mundial há mais de 40 anos, tendo, também, o bloco “Zé Pereira dos Lacaio”, sendo o mais antigo do país, com 152 anos de história.

<http://www.gcemg.org.br/>

**GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS**
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001

DEMOLAY
MINAS GERAIS



**GABINETE
ESTADUAL**
2020 - 2021

MAS TAMBÉM É DINHEIRO!

Será que uma tradição seria tão bem aceita e teria tanto investimento de grandes empresas se desse prejuízos? A gente sabe muito bem que, independentemente da época do ano, todo mundo fala a mesma língua (a do dinheiro!). Pensa com a gente: você, como folião, sai de Minas e decide ir para Salvador curtir seu feriado. Você leva na viagem o dinheiro que pretende gastar durante a festa. Se você gastar uma “pequena” quantia em caipirinha (opa!), esse valor gasto irá pro bolso do vendedor. Mas não para aí: o vendedor vai usar esse dinheiro em um supermercado para comprar mais açúcar, mais gelo, mais cachaça e mais limão pros dias seguintes. O estabelecimento utilizará esse dinheiro para pagar seus funcionários, seus fornecedores, o aluguel do local, as contas de energia e luz...

Percebeu o tanto de gente que está envolvida? E isso vale também para as passagens aéreas e rodoviárias, para estadia, pro caranguejo que você vai comer na praia (opa, de novo!). Acho que já está claro que, além de sua função cultural, as festas ocasionam a geração de renda, por causa da cadeia de consumo gerada. Mas a gente explica pra ficar mais fácil ainda: o Carnaval passado impactou R\$ 3,8 bilhões na economia do Rio de Janeiro, com mais de um milhão e meio de turistas na cidade e a ocupação da rede hoteleira em mais de 90% durante o período carnavalesco. Só em 2018, foram criados mais de 70 mil postos de trabalho, resultando em uma arrecadação de impostos de R\$ 179 milhões, de acordo com dados de uma pesquisa da FGV. Entre os turistas, 88% foram brasileiros, que ficaram, em média, 6,6 dias e gastaram R\$ 280,32 por dia (média). Já os 12% de estrangeiros, ficaram mais dias e gastaram mais também: 7,7 dias, com gasto médio de R\$ 334,01. É dinheiro, ou, não é? Vale ressaltar que, segundo dados do IBGE, o turismo brasileiro representa um total de 8% do PIB (Produto Interno Bruto), sendo boa parte proveniente de festeiros como você, nosso leitor.

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001

DEMOLAY DE VERDADE



Com isso, a roda econômica atinge lugares distantes e proporciona a melhoria de vida de milhares de pessoas.

Pensa agora: o investimento para gerar o quarto de hotel em que você dormiu (ou só deixou a mala e passou os dias virados) e o lugar em que você se alimentou não caiu do céu. Tudo isso é graças à sua presença! A cidade, pensando na renda que você gera, deixa tudo lindo e cheiroso para você ser feliz na sua curtidão. Cada via pública, cada hotel, cada restaurante vem da demanda gerada por você. Isso gera uma folia bem servida e animada que te deixa pensando o ano inteiro no carnaval seguinte. Ainda, em períodos pós eventos, essas obras que serviram para a festa permanecem para a sociedade local, que passa a ter melhores estruturas provenientes da preparação para os eventos.

Então, quando alguém disser que Carnaval não serve para nada, lembre-se, você gerou, pela sua diversão, renda e estruturas para moradores da cidade que você foi (eu sei o que você fez no verão passado...). Brincadeiras à parte, apesar de ser para todas as idades, Carnaval é conversa pra gente grande, já que envolve tanta coisa. Além da economia e cultura, a saúde a vida de muita gente é colocada em risco. A gente tem que lembrar que é pra curtir como folião, mas com a responsa de um DeMolay.

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001

DEMOLAY
MINAS GERAIS



GABINETE
ESTADUAL
2020 - 2021



REFERÊNCIAS.

- <https://www.todamateria.com.br/historia-e-origem-do-carnaval/>
- <https://brasilecola.uol.com.br/carnaval/historia-do-carnaval.htm#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20do%20Carnaval%20no,outras%20jogando%20lama%2C%20urina%20etc.>
- <https://www.terra.com.br/noticias/dino/carnaval-no-interior-de-minas-gerais-valoriza-tradicao-e-alegria,e4a9bf426b35507578d0c20af40f5c481vp009xg.html>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/carnaval>
- <https://www.pucrs.br/blog/conheca-a-historia-do-carnaval/>
- <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/113399-como-a-data-do-carnaval-e-definida.htm>
- <https://www.significados.com.br/carnaval/>
- <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/download/10327/8115>
- <https://portal.fgv.br/artigos/importancia-carnaval-economia-rio-janeiro>
- https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922005000300007
- <https://folhadolitoral.com.br/editorial/carnaval-festa-popular-e-a-economia-brasileira#:~:text=Ou%20seja%2C%20apesar%20de%20todo,setores%20do%20ramo%20de%20com%C3%A9rcio.>